



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA ELIZABETE MOREIRA DE OLIVEIRA CHAVES

**EVASÃO E RETENÇÃO NA TURMA DE EJA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES**

JOÃO PESSOA/PB
2017

MARIA ELIZABETE MOREIRA DE OLIVEIRA CHAVES

**EVASÃO E RETENÇÃO NA TURMA DE EJA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Suelídia Maria Calaça

Co-orientadora: Ms. Julyanna de Oliveira Bezerra - UFPB

JOÃO PESSOA/PB
2017

C512e Chaves, Maria Elizabete Moreira de Oliveira.

Evasão e retenção na turma de EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares / Maria Elizabete Moreira de Oliveira Chaves. – João Pessoa: UFPB, 2017.

52f. : il.

Orientadora: Suelídia Maria Calaça
Co-orientadora: Julyanna de Oliveira Bezerra
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar. 3. Retenção escolar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

MARIA ELIZABETE MOREIRA DE OLIVEIRA CHAVES

**EVASÃO E RETENÇÃO NA TURMA DE EJA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES**

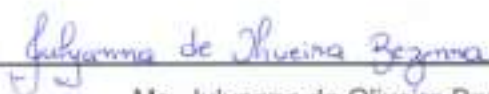
Aprovada em 04/12/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Suelidia Maria Caiaca - UFPB

(Orientadora)



Ms. Julyanna de Oliveira Bezerra - UFPB

(Co-orientadora)



Prof.º Dr. Alexandre Magno Tavares da Silva - UFPB

(Membro da banca examinadora)



Prof.ª Dra. Quêzia Vila Flor Furtado - UFPB

(Membro da banca examinadora)

JOÃO PESSOA/PB
2017

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me ajudar superando as dificuldades na minha trajetória acadêmica.

Ao meu esposo Elvis Chaves por todo e incentivo e apoio, sem sua motivação não seria possível a realização desde sonho.

A minha filha Evelyn, por alguns momentos permaneci ausente, principalmente no processo na construção desde trabalho, mas sempre com o seu amor me deu apoio e forças para conseguir chegar até o final.

A mainha Genilza e meu irmão Rodrigo por toda contribuição e apoio, que durante a minha trajetória contei com vocês, para cuidar da minha filha quando precisava me ausentar para cumprir as atividades da universidade, meu muito obrigada.

A painho Carlos José de Oliveira (*in memoriam*) que com carinho se preocupava comigo, eternas saudades.

A professora Dra. Suelidia Calaça por toda paciência comigo e de ter aceitado a missão de ser minha orientadora, e esteve presente em todo o meu processo de formação, na qual é meu referencial como docente.

Agradecer a professora Dra. Quézia Furtado pelo aprendizado em que tive a oportunidade de ser sua aluna e em aceitar o convite para participar do meu trabalho de conclusão de curso.

Agradecer ao professor Dr. Alexandre Magno que contribuiu na minha formação e de forma carinhosa aceitou em participar do meu trabalho de conclusão de curso.

Quero agradecer a Julyanna de Oliveira por aceitar o desafio de co-orientar o meu trabalho, obrigada pela paciência e palavras de incentivos nos momentos difíceis.

Em especial agradecer pela cumplicidade e companheirismo da minha amiga Evanita Rathge, Andrea Kaline e Izabel Raimundo em toda caminhada acadêmica.

Agradecer aos amigos do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade Diálogos Universidade-comunidade, por todo companheirismo Nyedja Pinto, Janaina, Andria, Gessica, Leonice Lemos e Leonice Olimpio.

DEDICO este trabalho à Deus pelo seu infinito amor, ao meu esposo Elvis, minha flor do jardim Evelyn e a mainha (Genilza), por todo amor e compreensão em todo o processo da minha trajetória acadêmica.

“Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo, sempre – a de me entregar a uma prática educativa e uma reflexão pedagógica fundadas ambas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano. ”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender os motivos do grande índice de alunos que abandonam e são repetentes na Educação de Jovens e Adultos na escola pública. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, situada no bairro em Mangabeira VI, nesta capital. O foco principal é investigar os fenômenos do abandono e da retenção escolar na EJA. Diante dessa preocupação, o seguinte problema de pesquisa é apontado: como garantir que os alunos da EJA permaneçam na escola e alcancem projeções futuras envolvendo a participação de todos os atores nesse processo? A pesquisa realizada foi de natureza quantiqualitativa. O caminho metodológico adotado neste estudo aponta para a pesquisa de campo qualitativa. A metodologia adotada está ancorada nos aportes teóricos de Arroyo (2007); Beisiegel (2004); Di Pierro e Haddad (2000); Freire (1979, 1992, 1996, 2011), entre outros. A pesquisa teve como sujeitos a docente do Ciclo II da EJA e quatro educandos da mesma turma; e o instrumento utilizado na coleta de dados compreendeu a aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas. Como resultado da pesquisa identificamos as principais causas de evasão e retenção na educação de jovens e adultos, os fatores que contribuem estão relacionados com fatores sócio-político-econômicos. Neste sentido alguns aspectos sociais tais como: estrutura familiar, políticas públicas, desemprego, violência, e a própria escola contribuem para sucesso ou fracasso escolar dos educandos.

Palavras-chaves: Evasão. Retenção. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The purpose of this research is to understand the reasons for the large number of students who drop out and are repeating in the Education of Young People and Adults in the public school. The research was carried out at the Municipal School of Primary Education Zumbi dos Palmares, located in the neighborhood in Mangabeira VI, in this capital. The main focus is to investigate the phenomena of dropout and school retention in the EJA. Faced with this concern, the following research problem is pointed out: how to ensure that the students of the EJA stay in school and reach future projections involving the participation of all actors in this process? The research was quantitative in nature. The methodological approach adopted in this study points to qualitative field research. The methodology adopted is anchored in the theoretical contributions of Arroyo (2007); Beisiegel (2004); DI Pierro and Haddad (2000); Freire (1979, 1992, 1996, 2011), among others. The research was carried out with subjects of the class teacher and four students of the EJA room, and the instrument used in the data collection included the application of a questionnaire with open questions. As a result of the research we identified the main causes of evasion and retention in youth and adult education, the contributing factors are related to socio-political-economic factors. In this sense some social aspects such as: family structure, public policies, unemployment, violence, and the school itself contribute to the success or failure of the students.

Keywords: Evasion. Retention. Youth and Adult Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROBLEMA DA EVASÃO E DA RETENÇÃO	13
2.1. Sobre a Educação de Jovens e Adultos	14
2.2 Evasão e retenção nas escolas públicas brasileiras e na educação de jovens e adultos	21
3. PERCUSSO METODOLÓGICO	25
3.1 Tipo de pesquisa.....	25
3.2 Caracterização do campo de pesquisa	26
3.3 Os sujeitos da pesquisa	28
3.4 Docente.....	28
3.5 Educandos	28
4. A EVASÃO E A RETENÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS DOCENTES E EDUCANDOS NA ESCOLA	30
4.1 Questionário docente	30
4.2 Questionário discente	30
4.3 A percepção docente sobre a evasão e retenção na Educação de Jovens e Adultos	31
4.4 A percepção dos educandos.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERENCIAS	44
ANEXOS	47
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado no Curso de Licenciatura de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), teve como tema “Evasão e retenção, na turma de EJA na Escola Municipal Zumbi dos Palmares”. O objetivo principal desta análise foi investigar os fenômenos de evasão e da retenção escolar na Educação de Jovens e Adultos na intenção de compreender seus motivos.

E tendo como objetivos específicos do trabalho, identificar como a escola lida com esta modalidade de ensino no que respeita a proposta pedagógica para os sujeitos deste tipo de modalidade e discutir a EJA a partir de sua prática em sala de aula.

A preocupação com esta temática ocorre a partir da minha experiência como bolsista do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade Diálogos Universidade-comunidade, pertencente a Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Durante uma prática educativa na escola pública na Educação de Jovens e Adultos, percebi que os educandos se encontram, em sua maioria, sem ânimo para estudar, ou apresentando dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem. A metodologia aplicada e a prática pedagógica, na maioria das vezes, não possuem qualquer conexão com os educandos envolvidos, já que boa parte dos professores que atuam nas escolas que ofertam o ensino da EJA, não possuem formação e qualificação para atuarem nesta modalidade de ensino, apontando para o grande índice de evasão e retenção.

Para compreender este fenômeno parto da pesquisa realizada pelo Projeto acima citado. A investigação foi desenvolvida através de uma pesquisa realizada em 09 (nove) escolas públicas, a pesquisa foi realizada em 2016. No entanto, para a composição deste trabalho, fiz um recorte a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, dado os limites desta monografia. Os sujeitos envolvidos para a construção da pesquisa foram os docentes e discentes da Educação de Jovens e Adultos. O caminho metodológico adotado neste estudo aponta para a pesquisa de campo e qualitativa.

O corpo do trabalho está dividido da seguinte forma: introdução, fundamentação teórica, percurso metodológico, análise de dados e considerações finais.

Assim, a primeira parte do trabalho faz uma revisão bibliográfica da história da EJA para compreender como esta modalidade se constituiu ao longo da história da educação brasileira, identificando elementos que contribuem para a evasão e a repetência na atualidade. A fundamentação teórica está ancorada nos aportes teóricos de Arroyo (2007); Beisiegel (2004); DI Pierro e Haddad (2000); Freire (1979, 1992, 1996, 2011), entre outros.

Na segunda parte apresento o percurso metodológico da pesquisa, foi de natureza qualitativa, no primeiro momento foi realizado uma pesquisa bibliográfica com materiais como: artigos, livros, teses que abordavam a temática, juntamente com a análise de documentos como a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB), o Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Também realizada uma de pesquisa de campo no qual aplicamos um questionário com a docente do Ciclo e os educandos/as do Ciclo II da Educação de Jovens e Adultos.

A terceira e última parte do trabalho contém as análises dos dados da pesquisa, com as entrevistas da docente e os educandos/as da educação de jovens e adultos do Ciclo II.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROBLEMA DA EVASÃO E DA RETENÇÃO

O problema da evasão e retenção na Educação de Jovens e Adultos é um dado da realidade escolar brasileira e aponta para questões da oferta desta modalidade pelo estado brasileiro. É certo que, desde a Lei 9394/96, quando a EJA foi assumida como responsabilidade do Estado, aconteceram perdas e ganhos que devem ser refletidos quando a intenção é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido para jovens e adultos.

Assim, acreditamos ser necessário refletir sobre a história da educação de jovens e adultos no Brasil, as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado Brasileiro e a relação disto com a questão da evasão e da repetência nesta modalidade de ensino.

2.1. Sobre a Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos ao longo de sua história foi percebida pela oficialidade da educação no Brasil como uma educação compensatória e passa a ser definida por aquilo que ela não é. A história da EJA no Brasil no período colonial, se inicia com a chegada dos jesuítas, mas se torna um problema nacional a partir da problemática do analfabetismo e do baixo nível de escolarização da população brasileira desde o início da colonização portuguesa.

Progressivamente, e a partir dos movimentos sociais, a reivindicação pela educação de jovens e adultos passa da luta para se ter direitos básicos da escolarização (habilidade ou competência de ler e escrever) para uma educação pautada na emancipação dos seus sujeitos.

No âmbito da educação brasileira a modalidade Educação de Jovens e adultos é compreendida com um conjunto de diversos processos, práticas formais e informais que estão relacionadas com a aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos e de habilidades socioculturais.

Para Freire (2011, p.21):

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção da Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras.

Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. A história da educação no país é marcada pela exclusão das camadas populares onde negros, indígenas e mulheres não tinham acesso à escola, apenas as camadas privilegiadas frequentavam os espaços escolares.

Para Di Pierro e Haddad (2000, p. 125) a ampliação da oferta escolar não foi acompanhada de uma melhoria das condições do ensino, de modo que, hoje, temos mais escolas, porém sua qualidade é muito ruim. Os mesmos autores citados anteriormente apontam que a má qualidade do ensino, combinando a situação de pobreza na qual sobrevive a maioria da população, produzindo um aumento de crianças e adolescentes que passam pela escola sem quaisquer aprendizagens significativas, submetendo a experiências de fracasso e repetência escolar.

Existe um novo tipo de exclusão educacional, posteriormente as crianças que antes, não frequentava espaços escolares por falta de vagas disponíveis para atendê-las, nos dias atuais frequentam a escola, porém não aprendem e são excluídas mesmo antes de concluir os estudos.

Como sinaliza Di Pierro e Haddad (2000, p.126):

[..] o desafio da expansão do atendimento na educação de jovens e adultos já não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas se estende àquela que frequentou os bancos escolares, mas neles não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo da vida.

De acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000, no Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica.

Conseqüentemente a EJA possui um caráter de função reparadora, e não como direito do cidadão, direito este que lhe foi negado por questões sociais de uma sociedade capitalista. O cenário da educação nas escolas públicas brasileiras, provoca um fenômeno de evasão e retenção, no qual está relacionado com questões sociais, pois o fracasso escolar não depende unicamente do educando ou da família, mas é preciso compreender a condição econômica social que possui forte influência nesse processo.

Pinto (1997, p. 29), conceitua a educação em dois significados: restrito e amplo.

Em significado restrito, o da pedagogia clássica, convencional sistematizada, refere-se à educação às fases infantil e juvenil da vida do ser humano. Não se deve, no entanto, reduzi-la a esses limites. Seria um erro lógico, filosófico e sociológico. Em sentido amplo (e autêntico) a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos. Desta maneira deve-se justificar lógica e sociologicamente o problema da educação de adultos. Daqui deriva a verdadeira definição de educação. A educação é processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses.

Como afirma o autor a educação é um processo que acompanha a existência humana, ao longo da vida, não apenas de forma restrita na fase infantil

e jovem. Para Gadotti (2011), é necessário iniciar por uma definição dos termos: educação de adultos, educação popular, educação não formal, pois em sua maioria esses termos são definidos como similares, mas não são.

O autor afirma que a educação de adultos tem sido popularizada por organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO - para referenciar uma área específica da educação. A educação não informal tem se utilizado deste termo nos Estados Unidos, para referir-se a educação de adultos que é desenvolvida nos países de terceiro mundo. Enquanto a educação popular parte da criação de uma nova epistemologia baseada no respeito pelo senso comum, trazendo os setores populares na sua prática cotidiana, problematizando esse senso comum, tratando descobrir a teoria presente na prática popular, problematizando-a e fornecendo um raciocínio rigoroso, científico e unitário.

Infelizmente, as políticas públicas não estão voltadas para a compreensão da educação como empoderamento popular, a função educativa tem sido aplicada meramente como um processo de escolarização, voltada para aquisição básica dos rudimentos da leitura e da escrita, uma educação pautada na compensação do tempo perdido.

As dificuldades são imensas para os sujeitos da EJA frequentarem a escola, pois o seu retorno a espaços escolares é motivado, na maioria das vezes, pela vontade de superar sua condição precária de vida. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos. Ou seja, o retorno desses sujeitos à escola é em busca de adquirir uma certificação para uma ascensão no emprego, e melhorar de vida.

Para Freire (1992, p.45), o processo de escolarização não é apenas um processo de instrumentalização do domínio da leitura e escrita, mas a manutenção de uma relação entre leitura da palavra e leitura de mundo:

Da mesma maneira como, deste ponto de vista, a alfabetização de adultos e a pós-alfabetização implicam esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve, compreensão portanto da relação entre “leitura” e da palavra [...].

Para desenvolver uma prática pedagógica pautada na emancipação dos sujeitos envolvidos na EJA é preciso respeitar as condições culturais e sociais, fazer um diálogo no qual estes sujeitos estão inseridos. De acordo com Gadotti (2011), os educadores devem respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer um diagnóstico-econômico do grupo ou da comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um meio de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular. No entanto, na história da educação de jovens e adultos, essa prática foi pouco valorizada.

Em seu contexto histórico, a Educação de Jovens e Adultos passou por diversas modificações e lutas para garantir o acesso ao ensino de qualidade. A modalidade EJA foi instaurada no país como tema de política educacional a partir dos anos 40, do século XX; antes aparecia em textos normativos como na Constituição de 1934, mas apenas na década seguinte que se afirmou a iniciativa concreta de oferecer escolarização às camadas da população que não frequentavam a escola.

Di Pierro e Joia (2001) afirmam que nos anos 40 e 50, do século XX esta inclinação de ofertar a Educação de Jovens deu-se através de várias ações e programas governamentais. Apesar de iniciativas a nível estadual e local, devem ser mencionadas, devido sua dimensão nacional: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, em 1947, da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

Mas foi na Campanha Nacional de Educação de Adultos em 1947 sob a direção-geral dos trabalhos por Lourenço Filho, e foi um marco na conquista do movimento. Nesse período a União assumiu a iniciativa através das unidades federativas a regulamentação de fundos públicos a serem percentuais com destino voltado a estruturação de serviços de educação primária para jovens e adultos. Por meios desta orientação política possibilitou a criação e permanência do Ensino Supletivo incorporado aos projetos dos sistemas de ensino.

De acordo com Beisiegel (2004, p.103) em conferências pronunciadas em 1948, o professor Lourenço Filho afirmava que, “no caso específico do Brasil, atribuíam-se ao ensino supletivo, o esforço de fornecer a todos a educação de base ou educação fundamental”, entendendo-se por educação de base o processo educativo dedicado a proporcionar a cada indivíduo “os instrumentos indispensáveis da cultura de seu tempo, em técnicas que facilitassem o acesso

a essa cultura – como a leitura, a escrita, a aritmética elementar, noções de ciências, de vida social, de civismos, de higiene – e, com as quais, segundo suas capacidades, cada homem pudesse desenvolver-se e procurar melhor ajustamento social”

Entretanto, na Campanha de 1947 foi implantada no país uma reflexão pedagógica no que se referia ao analfabetismo e as consequências psicossociais, porém não foi produzida uma proposta metodológica voltada para a educação de adultos. Segundo Di Pierro e Haddad (2000) foi criada em novembro de 1945, logo depois da 2ª Guerra Mundial, a UNESCO, que delatava ao mundo as profundas desigualdades entre países e atentava para o papel que deveria desempenhar a educação, especificamente a educação de adultos no processo de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos.

O movimento em prol da educação de adultos, surgiu em 1947 sob a coordenação do Serviço de Educação de Adultos e se estendeu ao final de 1950, denominou-se Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que influenciou na criação de infraestruturas nos estados e municípios para atender a educação de jovens e adultos, Di Pierro e Haddad (2000).

Em 1960 surgiu o trabalho de Paulo Freire voltado para diferentes experiências de educação de adultos organizadas por diferentes sujeitos. Como os programas do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento de Cultura Popular no Recife com início em 1961, dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes.

Em 1962 foi criada a Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR), formado por um grupo de jovens da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Paraíba, possuía o apoio do governo estadual e da diocese local, o grupo foi um dos laboratórios do Sistema Paulo Freire, atuava nas cidades de Sapé e Mari, áreas de violentos conflitos entre trabalhadores rurais e latifundiários e com a mobilização das Ligas Camponesas. Com o golpe militar de 1964, a CEPLAR foi desativada com a prisão de seus dirigentes e apreensão dos seus arquivos.

As experiências da metodologia de Freire cresciam na organização de grupos populares vinculados a sindicatos e outros movimentos sociais, viabilizava uma educação de adultos crítica, pensada na transformação social e

não na adaptação do sujeito a um processo de modernização imposta por uma sociedade capitalista.

De acordo com Di Pierro e Joia (2001) o paradigma pedagógico era centrado no diálogo como primórdio educativo e a aceitação, por parte dos educandos adultos, de seu papel de sujeitos de aprendizagem, de produção de cultura e de transformação do mundo:

A cultura, para Paulo Freire, tem, com efeito, um sentido muito diferente e muitíssimo mais rico do que tem uso ordinário. A cultura- por oposição à natureza, que não é criação do homem – é a contribuição que o homem faz ao dado, à natureza. Cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens.

O Ministério Educação em 1964 organizou o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos no qual a base para fundamentar estava nas orientações de Freire. Contudo essas experiências desapareceram, devido a repressão do governo com o Golpe Militar que teve início no mesmo ano. Mesmo Freire sendo exilado do Brasil não impediu que o educador desenvolvesse no exterior sua proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, através das palavras geradoras.

Nos anos 70 do século XX, mesmo com a repressão da ditadura militar, não impediram as ações educativas voltadas à alfabetização e pós-alfabetização guiados pela metodologia de Freire. Com base na Educação Popular em busca de adaptação de metodologias e conteúdos com peculiaridades que atendessem o perfil dos educandos. Sendo os encontros em locais como: igrejas, associações de moradores, dentre outros espaços.

Segundo Di Pierro e Joia, (2001, p. 61) a partir de 1969, o Governo Federal organizou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país. Este programa era organizado a partir de comissões municipais em todo território nacional, responsável pela execução das atividades, controlando a orientação, supervisão pedagógica e a produção de materiais didáticos.

O principal objetivo do MOBRAL era erradicar o analfabetismo do país, mas isto não foi atingido, pois os educandos que estavam inseridos no programa não conseguiram avançar nos processos de leitura e escrita dos educandos. Ainda de acordo com as autoras acima referidas, o MOBRAL chegava com a promessa de acabar em dez anos com o analfabetismo, classificado como “vergonha nacional” nas palavras do presidente Médici. Então, sem credibilidade nos meios políticos e educacionais, o MOBRAL foi extinto em 1985.

No regime militar aconteceu uma iniciativa educacional, foi implantado o Ensino Supletivo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 11 de agosto 1971, este projeto tinha como proposta recuperar o atraso e formar uma mão de obra qualificada para atender a demanda do desenvolvimento econômico nacional como afirma Di Pierro e Haddad (2000, p. 117):

O Ensino Supletivo foi apresentado à sociedade como um projeto de escola do futuro e elemento de um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica observada no país nos anos 70. Não se tratava de uma escola voltada aos interesses de uma determinada classe, como propunham os movimentos de cultura popular, mas de uma escola que não se distinguia por sua clientela, pois a todos devia atender em uma dinâmica de permanente atualização.

A EJA passou por diversas modificações, desde dos primórdios de sua organização até os dias atuais, legitimada através do Governo Federal como uma modalidade na Educação Básica. O acesso de jovens e adultos a Educação Básica foi garantido através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) como afirma Di Pierro e Joia:

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 1996, por sua vez, diluiu as funções do ensino supletivo nos objetivos e formas de atendimento do ensino regular para crianças, adolescentes e jovens. Enquanto isso manteve a ênfase nos exames e, ao rebaixar a idade mínima para o acesso a essa forma de certificação de 18 para 15 anos no Ensino Fundamental e de 21 para 18 no Ensino Médio, sinalizou para as instâncias normativas estaduais a identificação cada vez maior entre o ensino supletivo e os mecanismos de aceleração do Ensino Regular medida cada vez mais aplicada nos estados e municípios [...] (2001, p.67).

Como aponta no Parecer CNE/CEB 11/2000, a EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do

ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento consequente.

No entanto, mesmo com avanços na Educação de Jovens e Adultos, até então encontramos uma prática educativa compensatória, em práticas de exclusão. Pois os alunos que retornam para escola no percorrer de sua escolarização na idade adequada, fatores socioeconômicos contribuíram para o grande índice de evadidos, repetentes e desistentes.

De acordo com Oliveira, (1999) a temática sobre a modalidade Educação de Jovens e Adultos nos remete a uma indagação de peculiaridade etária, mas principalmente uma peculiaridade cultural. Significa que mesmo atribuindo a essa modalidade a faixa etária de idade, à jovens e adultos, para este público da educação, acerca de qualquer reflexão e ações educativas direcionada para qualquer jovem ou adulto, porém voltada para um grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea.

2.2 Evasão e retenção nas escolas públicas brasileiras e na educação de jovens e adultos

A Educação de Jovens e Adultos em sua história é marcada por luta de direito, por uma educação de qualidade e não apenas como é de costume rotular está modalidade de recuperar o “tempo perdido”. É preciso reconfigurar a concepção da EJA, como afirma Arroyo (2007), “[...] se configurar como um campo específico de políticas públicas, com formação de educadores, de produção teórica e de intervenções pedagógicas”.

A EJA não deve ser reduzida ao processo de escolarização, é o inverso, como aponta MACHADO (2009), é preciso reconhecer como uma luta por direito a educação, inclui além de ter acesso a escola, a produção do conhecimento que se dá através do mundo da cultura e do trabalho e em diversos espaços de convívio social, no qual os jovens e adultos seguem constituindo-se como sujeitos.

De acordo com os marcos legais estabelecidos nas Diretrizes e Bases da Educação e Adultos (Lei nº 9.394/96 – LDB) indica o dever do Estado em garantir esta modalidade de ensino,

Art.º 4 O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não concluíram na idade própria;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (Brasil, 1996)

As políticas públicas de educação devem estar voltadas para suprir as carências de escolarização, com intuito de garantir direitos e uma educação de qualidade.

A demanda real da Educação de Jovens e Adultos passa a existir com o problema do analfabetismo no Brasil. O censo escolar do (IBGE,2015) aponta um número significativo da taxa de analfabetismo no país das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com indicação do coeficiente de variação, segundo às Grande Regiões e algumas características selecionadas- 2015 no Norte (9,1%), Nordeste (16,2%), Sudeste (4,3%), Sul (4,1) e o Centro-Oeste (5,7%), como podemos observar a maior taxa de analfabetismo está concentrado na região Nordeste e em seguida pela região Norte. A área territorial que possui o maior índice de analfabetos está na zona Rural (19,8%), enquanto na zona Urbana este índice é menor (5,9%). Esta de analfabetismo é indicadora da distância da garantia universal do direito a educação para todos.

A Educação de jovens e adultos é vista como uma política de continuidade no processo de escolarização. De acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000 (Brasil, 2000, p.22), “erradicar o analfabetismo e universalizar o atendimento são faces da mesma moeda e significam o acesso de todos os cidadãos brasileiros, pelo menos, ao ensino fundamental”. Mas, o problema do analfabetismo de jovens e adultos sempre foi tratado oficialmente através de programas governamentais, a exemplo das campanhas das décadas de 40 e 50 do século XX, do MOBREAL (1970-1985), Alfabetização Solidária (1996-2002) e Brasil Alfabetizado (2002 aos dias atuais). No entanto, é importante fortalecer as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos, pois a dependência a programas, deixa a modalidade ao sabor das políticas de governo.

Outra legislação que aponta a EJA como uma modalidade de Educação Básica é a Lei nº 10.172, do Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE possui 26 metas voltadas à EJA como retrata Machado (2009, p.22):

No PNE existem 26 metas dedicadas à EJA, sendo que quatro delas (1,2,3 e 16) dizem respeito à ampliação de matrícula nessa modalidade; onze apontam para ações do governo federal em programas nacionais diversos de apoio a atendimentos diferenciados em EJA (4, 5, 12,13,14,17, 21, 22, 23, 24 e 26); uma específica (6), refere-se ao levantamento e à avaliação de ações de alfabetização; outra (15) trata da integração curricular entre formação geral e formação profissional no ensino fundamental; duas (7 e 25) tratam da formação de professores; quatro (8, 11, 18 e 19), da parceria com a sociedade civil, destacando as IES; e, por fim, três(9, 10 e 20) tratam do apoio federal aos sistemas estaduais e municipais no atendimento a EJA.

As metas do PNE não contemplam apenas a EJA, porém abrange outros níveis e modalidades da educação. Em 2001 foi criado o programa Recomeço, denominado Programa Supletivo, regulamentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), por meio da resolução CD/FNDE nº 10, de 20 de março de 2001, no qual os recursos financeiros são repassados para governos Estaduais e Municipais, destinado a ampliação de ofertar vagas na educação fundamental pública de jovens e adultos e promover o atendimento educacional, com qualidade e aproveitamento, à clientela potencialmente escolarizável e matriculada nesta modalidade de ensino, Machado (2009).

A mesma a autora afirma que o programa Recomeço passou por mudanças, alterando para o Programa Fazendo Escola, de acordo com a Resolução CD/FNDE nº 25, de 16 de junho de 2005, não mais diferencia de Estados e Municípios por índice de desenvolvimento humano (IDH), passando a universalizar o apoio a todos os que têm matrícula em EJA.

Convém ressaltar que, no contexto histórico da educação, o papel de orientação e indução da política, é uma ação direta do Ministério da Educação na oferta de cursos de EJA. De acordo com Machado (2009, p. 24), “ as principais ações de campanhas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos contaram, direta ou indiretamente, com o financiamento quase exclusivo da União”, ou seja, entre tantos marcos legais em prol da educação como direito de qualidade, historicamente não temos políticas educacionais com ações afirmativas para proporcionar uma educação de qualidade. Esta negligência não

se restringe, infelizmente apenas a modalidade de educação de jovens e adultos, mas se estende aos outros níveis da modalidade de ensino.

No entanto, a forma como o Estado brasileiro vem tratando a EJA, se traduz em consequências catastróficas para esta modalidade e pode-se constatar isto nos altos índices de evasão e retenção apresentados pelas unidades escolares em todo o Brasil.

Para Fornari (2010), perceber o fracasso escolar não depende apenas da capacidade ou vontade individual ou da família do aluno, mas em grande medida da condição social em que está inserido. O fenômeno da evasão e repetência na EJA aponta para o fato de que isto acontece como recorrência da maneira como a sociedade é organizada. Como afirma Fornari (2010), no capitalismo não é possível a igualdade de direitos para seres que vivem em tão diferentes situações, ou seja, numa sociedade de desiguais os direitos também deveriam ser desiguais.

O fracasso escolar é percebido como produto de fatores considerados externos à escola. Neste sentido, alguns aspectos sociais tais como: estrutura familiar, políticas públicas, desemprego, violência, e a própria escola, contribuem para sucesso ou fracasso escolar dos educandos. Contudo a escola é apontada como um fator determinante no desempenho escolar dos educandos, pois o público alvo da instituição são crianças e adolescentes com currículos, programas e métodos para atender esse grupo no percurso da escolaridade de forma regular e houve uma adequação da escola para atender a educação de jovens e adultos.

Para Oliveira (2001, p.20):

Na verdade, os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam falta de sintonia entre a escola e os alunos que dela servem, embora não possamos desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas.

De acordo com a mesma autora o fato é que, a escola funciona com regras específicas e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por todos os sujeitos que nela são envolvidos.

Quando se fala em evasão e repetência na EJA no âmbito da educação nacional, me refiro a sujeitos no qual seus direitos ao acesso a escolarização foram negados, pois não tiveram oportunidades de frequentar os espaços escolares por fatores sociais, em sua maioria, pela necessidade de trabalhar e contribuir financeiramente para o sustento da família. Já os jovens que frequentaram a escola na idade adequada, experimentaram experiências de exclusão, sem aprendizagens significativas.

Diante de tudo o que foi exposto, a discussão sobre este tema em forma de pesquisa, tornou-se urgente.

3. PERCUSSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de pesquisa

O caminho metodológico adotado neste estudo aponta para a pesquisa de campo qualitativa. Sendo assim, a escolha da pesquisa qualitativa apresenta-se como a mais apropriada para o estudo na área da educação, se aplica por fazer parte de um fenômeno social. As abordagens qualitativas também permitem a generalização dos mecanismos sociais subjacentes às realidades sociais analisadas. Em todas partes do mundo onde realizamos pesquisas encontramos relações entre poder, incertezas e formas de estratégias (ALAMI, DESJEUX E GARABUAU-MOUSSAOUI, 2010, p. 24).

Chizzotti (2011) afirma que o pesquisador para desenvolver sua pesquisa, deve dispor de convicções que direcionem sua ação, as práticas, procedimentos e técnicas que serão adotados para auxiliar na sua pesquisa. Portanto, para interpretar os dados partimos da compreensão de que o fenômeno da evasão e da repetência na EJA deve ser compreendido a partir de uma interpretação da visão dos envolvidos no processo, somando-se a isto a construção sócia histórica desta modalidade de ensino.

O presente trabalho tem por objetivo geral investigar os fenômenos de evasão e retenção escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Zumbi dos Palmares. No entanto, este é um recorte feito dentro de uma pesquisa mais ampla do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade Diálogos

Universidade-comunidade, pertencente a Universidade Federal da Paraíba, Campus I, envolvendo 09 (nove) escolas públicas que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos.

No Projeto, esta temática surgiu a partir de uma prática educativa na Educação de Jovens e Adultos realizada pelos bolsistas. Ao se inserir nas escolas públicas, observando, participando e regendo aulas na EJA, a equipe percebeu, em todas as experiências relatadas, um alto índice de evasão e repetência. Diante disto, decidiu-se fazer uma pesquisa para compreender este problema. Foram escolhidas 09 (nove) escolas públicas, sendo 07 (sete) localizadas na cidade de João Pessoa - Núcleo de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio- NEJAEM, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Raul Córdula, Escola Municipal Índio Piragibe, Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões, Escola Municipal Zumbi dos Palmares, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro e a Escola de Estadual de Ensino Médio Compositor Luíz Ramalho; 01(uma) no município de Santa Rita - Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet e por fim, 01 (uma) escola no município de Alhandra - a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Renato Ribeiro Coutinho. O critério de escolha destas escolas foi a presença de bolsistas do projeto na instituição.

Elegeram-se como instrumento de coleta de dados o questionário. Assim, foram aplicados 13 (treze) questionários nessas escolas com os professores que atuam na EJA e também com os funcionários da escola, coordenadores e gestores e alunos. No questionário foi perguntado a percepção do entrevistado sobre a evasão, dados sobre a escola e o tempo da EJA na instituição.

Para compor este trabalho usei os dados coletados na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, onde fui bolsista-pesquisadora.

3.2 Caracterização do campo de pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, situada à Rua Rita Xavier de Oliveira, S/N, no bairro de Mangabeira VI, nesta capital, foi criada através do Decreto Lei nº. 4023 de 20 de março de 2000, com autorização para funcionamento do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Educação de

Jovens de Adultos, através da Resolução Nº 022/2015, com duração de quatro anos, de 17/11/2015 à 17/11/2019.

O nome Zumbi dos Palmares foi escolhido considerando a importância da contribuição do negro ao longo de nossa história e em homenagem ao herói negro Francisco, que liderou a luta de resistência à escravidão no Quilombo dos Palmares em Maceió-Alagoas, destacando-se dentro do movimento escravagista como uma das maiores lideranças políticas do século XVII. Zumbi foi assassinado em 20 de novembro de 1625, sendo esta data estabelecida como o Dia Nacional da Consciência Negra.



Fonte: Google imagens

De acordo com o documento Projeto Político Pedagógico (PPP) a escola em seu trabalho pedagógico e educacional enfatiza a necessidade de alcançar uma educação centrada no respeito e valorização das diferenças. Nessa perspectiva, pretende-se promover o aprendizado por meio de práticas pedagógicas desafiadoras, buscando a excelência acadêmica e a formação de cidadãos críticos e conscientes do papel transformador de si mesmo, da sociedade e do mundo.

Sabemos que o Projeto Pedagógico das Escolas, em sua maioria resume-se em um documento burocrático e sem vida. A nossa intenção é transformá-lo em um documento vivo, um instrumento pedagógico que incentive a democracia na escola e garanta a qualidade do aprendizado de nossos alunos, razão maior da nossa existência enquanto escola. Conforme disposto na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foi a docente que atua na turma do Ciclo II e os educandos/a que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares. Tem-se um total de 01 docente, 04 educandos/a.

Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa nominamos como Educanda 1, Educando 2, Educanda 3 e Educando 4.

3.4 Docente

A finalidade da aplicação do questionário com a docente foi conhecer sua concepção sobre evasão e retenção na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quais as práticas pedagógicas que utiliza em sua sala de aula para diminuir este fenômeno.

A docente do Ciclo II que participou deste questionário da pesquisa possui sua formação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB e pós-graduação, especialização em Psicopedagogia. No período de sua graduação participou do Projeto Escola Zé Peão.

3.5 Educandos

Quanto aos educandos/as buscamos analisar quais as motivações que em seu processo de escolarização levaram os educandos a evadirem e retidos na Educação de Jovens e Adultos.

Iniciamos o relato das respostas do questionário que foi aplicado, situando os sujeitos envolvidos nesse processo. Aplicamos o questionário a quatro educandos/as da EJA do Ciclo II de alfabetização.

Analisando o perfil dos educandos dois são do sexo masculino e duas do sexo feminino, a faixa etária uma educanda com 55 anos de idade, a outra com 44 anos de idade, o educando com 49 anos de idade e outro educando com 42 anos de idade. Uma característica peculiar, é que todos são oriundos do interior da Paraíba e residem na grande João Pessoa. Percebemos que são trabalhadores: pedreiro, auxiliar metalúrgico, diarista e doméstica.

Enquanto sujeito social sobre a Educanda 1, apresentamos as respostas colocadas no questionário em relação à sua história de vida e expectativas ao

retorno a escola. Nasceu em São José do Sabugi – PB, atualmente mora em João Pessoa e trabalha como doméstica. O motivo que levou-a parar de estudar na adolescência, foi porque casou-se muito jovem, aos 16 anos de idade. De acordo com suas respostas, sempre teve muita vontade de frequentar a escola, mas o seu marido não deixava, por ciúmes. Só retornou aos estudos depois que chegou em João Pessoa e se separou do marido. Entre 5 e 6 anos frequenta a sala de aula da EJA. E o que a motiva a frequentar a escola é a vontade de aprender a ler, escrever e o relacionamento com os amigos.

Situaremos o relato do Educando 2 quais foram as dificuldades e motivações de frequentar a sala de EJA. Nasceu em Santa Rita – PB, reside em João Pessoa, trabalha como pedreiro. Quando criança era muito doente, isso dificultava a frequentar a escola, ocasionando o fracasso escolar. O que o motivou a retornar aos estudos foi a sua esposa que incentiva para que ele aprenda a ler e escrever. Outro motivo bastante peculiar é porque o educando iria passar pelo o processo de testes para tirar a carteira de habilitação. Há nove meses que frequenta a EJA. O que mais o motiva a permanecer na escola é o desejo de dominar a leitura e a escrita, os professores são muito bons e as novas amizades.

Apontaremos o relato da Educanda 3, sua vida e seus anseios ao retorno ao espaço escolar. Nasceu em Pombal – PB, reside em João Pessoa, trabalha como diarista. O motivo que fez com parasse de estudar quando criança não foi a falta de interesse, e na juventude engravidou cedo. Ela menciona que sempre teve ajuda família para estudar, mais ela aponta para seu insucesso escolar o seu próprio esforço. O que a fez retornar aos estudos a vontade de aprender escrever. Frequenta a EJA durante 3 anos. O que a motiva a permanecer na escola o anseio de aprender mais e a professora que é muito paciente fala da Educanda 3.

Sinalizaremos o relato do Educando 4, um pouco sobre sua vida e expectativas ao retorno a escola. Nasceu em Catingueira –PB, trabalha como auxiliar de metalúrgica, reside em João Pessoa. Quando criança aos 10 anos conduzindo a abandonar os estudos, para poder trabalhar e ajudar a família no sustento das despesas da casa. Essa é uma das características peculiar dos sujeitos da EJA, é que no período da infância no qual eram para frequentar os espaços escolares, muitos abandonavam os estudos, para o trabalho infantil. O

que fez retomar os seus estudos foi a vontade de aprender ler e escrever. Frequenta a EJA há 3 anos. Ele aponta a sua motivação de permanecer na escola aos professores.

4. A EVASÃO E A RETENÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS DOCENTES E EDUCANDOS NA ESCOLA

Nesta parte do trabalho apresento e discuto os dados coletados na aplicação do questionário com a docente e os discentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares para identificar, a partir de suas falas, quais os motivos para a evasão e retenção na Educação de Jovens e Adultos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, um para cada sujeito da pesquisa: docente e educandos.

4.1 Questionário docente

O questionário respondido pela docente está assim organizado:

Na primeira parte constam os dados da escola tais como: nome da instituição, endereço, data de inauguração, função/cargo do respondente, o tempo que a escola possui a Educação de Jovens e Adultos, qual a população que é atendida pela escola, que serviço diferenciado à comunidade escolar oferece, a existência de uma proposta pedagógica na escola, qual a percepção da docente sobre os fenômenos evasão/abandono e retenção/repetência, referente a quantidade de salas de aula da EJA e um levantamento dos últimos índices de evasão, repetência e abandono por turnos séries 2015/2016. Todos os dados coletados através do questionário aplicados aos sujeitos da pesquisa, serviram de elementos para construção da pesquisa.

4.2 Questionário discente

O questionário respondido pelos discentes está assim organizado:

Na primeira parte do questionário constam os dados do perfil dos educandos/as: ciclo/série, idade, endereço, naturalidade, se trabalha e qual

função. Na segunda parte está organizado com perguntas tais elas a saber: quais os motivos que levaram os educandos parar os seus estudos, o fizeram retornar os estudos, quanto tempo frequenta a EJA, o motiva os alunos a estarem em sala de aula, os conteúdos que os educandos mais gostam de estudar, qual os assuntos que os educandos gostariam de aprender, quais as principais dificuldades enfrentadas para estudar fatores internos e externos da sala de aula, o que deveria melhorar no que diz respeito às aulas na EJA e por último por que estuda. Na terceira parte, questões fechadas com as opções de sim, não e justificar a resposta por quê, se os educandos já pensaram em desistir, como eles definem o ensino da turma, no processo de escolarização se houve desistência, se pretende seguir na EJA até a conclusão do ensino médio, no que a EJA pode proporcionar mudanças positivas na vida dos educandos/as.

4.3 A percepção docente sobre a evasão e retenção na Educação de Jovens e Adultos

Início pelas informações adquiridas através do questionário da docente do Ciclo II da EJA.

Foi feita a seguinte pergunta: A escola tem uma proposta pedagógica para EJA? Qual?

Sim trabalhamos na perspectiva de incluir com temas sociais atuais. (Docente)

Sobre a existência de uma proposta pedagógica na escola para a Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a fala da docente, a escola possui uma proposta pedagógica na perspectiva de inclusão de temas sociais atuais, mas não esclarece exatamente qual é a compreensão de prática educativa e da concepção sobre a modalidade adotada pela instituição.

Para que aconteça essa prática pedagógica compatível com a EJA, como explicita Giovanetti (2007), é preciso compreender a concepção de educação que norteia esta modalidade, uma concepção atrelada a educação popular. De acordo com Paiva (1987, p.46), a educação popular é entendida como, “a educação oferecida a toda a população, aberta a todas as camadas da sociedade. Para tanto, ela deve ser gratuita e universal”.

Para atuação do professor é preciso duas dimensões como afirma Giovanetti (2007, p. 243), “duas dimensões da atuação profissional do educador, em geral, são presentes na EJA: a dimensão prática (o fazer, a intervenção profissional em si) e a dimensão teórica (o pensar, a reflexão sobre a prática e a partir dela) ”.

Freire (1979), afirma que toda ação educativa deve esta pautada sob uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar. Enquanto educadores da EJA devemos considerar as experiências que trazem estes educandos, para uma proposta pedagógica voltada para estes sujeitos, fugindo de uma educação infantilizada na qual os atores dessa modalidade é comum vivenciarem essa prática, de atividades aplicadas que são utilizadas na educação infantil.

A próxima pergunta é referente ao fenômeno da evasão e retenção: Qual sua concepção sobre os fenômenos abaixo, ocorridos na EJA:

-Evasão/abandono:

Avalio que está relacionada à busca pela sobrevivência e a falta de afetividade de alguns professores. (Docente)

Em relação a concepção dos professores sobre a evasão e a retenção...a mesma avalia que está relacionada pela busca de sobrevivência dos educandos e a falta de afetividade de alguns professores. Quando menciona a “sobrevivência” está relacionado com a questão do trabalho, muitos saem bastante cedo de casa para chegar ao emprego, então a jornada de trabalho excessiva, provocando cansaço e fadiga nos sujeitos da EJA, provoca a evasão. Em outros casos, a questão da violência na qual a escola está inserida na comunidade, pois o alto índice de furtos e violência contra a mulher faz com que estes educandos saiam mais cedo da aula.

Assim, apontamos que é de suma importância a atuação e compromisso social do professor para o desenvolvimento da construção do conhecimento e a constante necessidade de motivação junto a seus educandos para estudar, permanecer na escola e diminuir a crescente e assustadora estimativa de fracasso escolar entre os jovens e os adultos.

Devido a modernização da sociedade nos tempos atuais e a necessidade do imediatismo, muitas vezes o profissional da educação (professor) fica

aprisionado ao conhecimento técnico-científico, proveniente de sua formação acadêmica, deixando o seu lado reflexivo. Ou seja, no cotidiano da escola, mediante as dificuldades, o professor deve buscar métodos e ações para proporcionar escolarização e estimular a criticidade de seus educandos, formando sujeitos críticos e reflexivos e conscientes da realidade do mundo onde estão inseridos, pois existe uma tendência na escola formal do ensino se tornar excessivamente teórico, dissociando-se da realidade dos sujeitos aprendentes. A este respeito Pinto (1997) coloca que nas sociedades onde não há oportunidades e o poder econômico se acha concentrado, a função de educar é delegada a um pequeno grupo de indivíduos instruídos e deles se espera que sirvam aos objetivos de tal sociedade.

Afirmamos que é muito difícil na atualidade o professor desempenhar o seu papel com qualidade, pois as políticas públicas não são eficazes, as estruturas escolares são escassas, o material didático de baixa qualidade e a desvalorização do profissional das instituições educacionais é constante.

Vale ressaltar que não existe a prática docente sem afetividade conforme afirma Freire (1996), sua percepção que para ser um professor não é necessário ser severo, e sim querer bem aos seus educandos e a sua prática educativa, porém sinaliza a importante relação entre o compromisso ético e o desempenho da função docente.

Na pergunta qual sua concepção sobre os fenômenos abaixo, ocorridos na EJA:

Retenção/repetência:

Não favorece a modalidade. Trabalho de acordo as expectativas dos alunos nos diferentes níveis de aprendizagem, assim diminuo os índices de repetência. (Docente)

Com relação a retenção/repetência na fala da professora, a concepção disto é que existe um prejuízo para a modalidade. De acordo com sua resposta, em sua prática pedagógica desenvolve um trabalho a partir das expectativas dos alunos nos diferentes níveis de aprendizagens, assim contribuindo para diminuição dos índices de repetência. Em seu relato “níveis de aprendizagens”, são os níveis dos educandos que se encontram na sala de aula da EJA, aqui no caso a turma do Ciclo II, são alunos que se encontram no processo de alfabetização.

Há uma estreita relação entre a aprendizagem dos alunos e a prática educativa do docente, de acordo com Bolzan (2002), há uma relação direta entre a ação do professor, a conduta e o rendimento dos discentes. Contudo para que haja uma aprendizagem satisfatória é necessário um conjunto de ações e métodos que o professor deve buscar. O domínio do conhecimento técnico-científico não basta para se assumir uma sala de aula, faz-se necessário também compromisso e responsabilidade do docente com os seus educandos. Quando uma boa parte dos professores apresenta um comportamento faltoso na escola, prejudica o desenvolvimento da educação em todo conjunto escolar, incidindo principalmente na aprendizagem dos alunos. Pois, de acordo com Contreras, o ensino é:

(...) um jogo de “práticas aninhadas”, onde fatores históricos, culturais, sociais, institucionais e trabalhistas tomam parte junto com os individuais. Deste ponto de vista os docentes são simultaneamente veículo através dos quais se concretizam os influxos que geram todos estes fatores, e criadores de respostas mais ou menos adaptativas ou críticas a estes mesmos fatores. (2002, p.75)

Isto significa que para dar boas aulas, desenvolvendo coerentemente conceitos, atitudes e procedimentos em sala de aula os docentes precisam estar atentos ao seu compromisso político e social com a educação escolarizada, pois conduzir um processo de ensino e aprendizagem é também tornar-se exemplo de comportamentos sociais compatíveis com o modelo de cidadania pretendida pela ética da humanização.

4.4 A percepção dos educandos

Apresento neste momento a fala dos educandos sobre a Educação de Jovens e Adultos, a evasão e a retenção.

No primeiro questionamento percebemos nas falas dos educandos que, em sua maioria, os fatores sociais contribuem para não permanência no processo de escolarização. Na citação do (Educando 1) foi a questão da doença que influenciou a não estudar, enquanto o (Educando 2) a questão do trabalho na infância para ajudar no sustendo da família. (Educanda 3) cita que a falta de interesse e engravidou precocemente mais que sempre teve ajuda da família para e a (Educanda 4) menciona que casou muito jovem aos 16 anos de idade

o que fez parar de estudar. Percebemos que problemas de saúde, entrada precoce no mercado de trabalho, desestímulo para estudar, gravidez precoce, casamento na adolescência são alguns dos motivos apresentados pelos discentes como causa para pararem os estudos. Todos estes motivos apresentados para a saída da escola pelos educandos da EJA são recorrentes em boa parte do país, como retrata Moll (2011, p.9):

Nesse sentido, quando falamos “em adultos em processo de alfabetização”, no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância, pois não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que os afastaram da escola como a de que “mulher não precisa aprender ou saber os rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede escolar que produz, ainda hoje, itinerário descontínuos de aprendizagens formais.

Na segunda questão foi possível, através da resposta, analisar as falas dos educandos, o que fizeram retornar os estudos foi pela vontade de aprender a ler e escrever. O (Educando 1) o que o motivou foi sua esposa e a necessidade de fazer a prova de habilitação, enquanto o (Educando 2) aprender a ler e escrever. A (Educanda 3) menciona que para aprender mais e saber escrever, porém a (Educanda 4) cita que a buscou a escola tardiamente depois da separação do marido.

Em relação aos motivos pelos quais retornaram à escola, aparece uma certa uniformidade nas respostas: vontade de aprender a ler e escrever.

Uma aluna relata que buscou a escola tardiamente depois da separação do marido, um indicativo da questão do machismo, ou seja, o marido não permitia que ela frequentasse os espaços escolares.

Para explicar a vontade dos educandos a aprender a ler e escrever Moll (2011) aponta que milhões de pessoas produzem uma vida cotidiana com códigos das tradições de oralidade que caracterizam seu contexto social. Portanto estes sujeitos em seu cotidiano aprendem a driblar a falta do domínio da cultura escrita produzindo maneiras para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia como para pegar um ônibus, como o nome de um remédio, verificar um preço de um produto numa prateleira de supermercado.

Para Paiva (2005, p.72), “a maioria das práticas sociais exige dos sujeitos, em algum momento, intervenções que partem da cultura escrita, o que

termina por colocá-los em situações precarizadas por não exercerem, nem o domínio da leitura, nem autonomia dizer sua palavra”.

No que respeita ao tempo em que estão frequentando a EJA, os dados apontam que esses alunos já frequentam a escola em um período superior a dois anos, com exceção do (Educatando 2) que está apenas há nove meses na EJA. De acordo com PEDRALLI e CERUTTI – RIZZATTI (2013), o movimento de permanência e evasão dos educandos da EJA, nesses contextos tem causas diversas.

É preciso ressaltar que esta longa permanência dos educandos nos espaços escolares, acontece em consequência da evasão por vários fatores externos, como a maioria possuem uma jornada de trabalho árdua e depois seguir para escola, muitos já chegam para assistir aula com excesso de fadiga e cansaço, ou por certas vezes não conseguem sair um pouco mais cedo do emprego para chegar no horário na escola, problemas familiares como cuidar dos pais no caso dos adultos, outro problema é com quem deixar os filhos para poder irem assistir aula, então estes fatores contribuem para o alto índice de evadidos e retidos na EJA.

Outro questionamento colocado foi sobre a motivação em estudar. Eles apontaram que a permanência na escola tem relação com a vontade de aprender a ler, escrever e fazer novas amizades, como cita a (Educatanda 1) que a sua motivação para estar na sala de aula, o interesse em aprender e fazer amigos, enquanto o (Educatando 2) relata a motivação está relacionada aos professores, os alunos e pelo elo da amizade, já o (Educatando 3) menciona que a sua motivação é pela vontade de aprender mais e a professora que é paciente, e a (Educatanda 4) disse que a sua motivação de frequentar a sala de aula são os professores.

Neste sentido FURTADO (2015, p.19), afirma “dentre tantos motivos, descobre-se que a escola, e a escola que abriga os alunos da EJA, é um lugar de ser feliz, de encontrar os amigos, trocar informações, fazer novas amizades e “muitas coisas legais”. Convém ressaltar que dos quatro sujeitos que responderam à pergunta, três apontam nas suas respostas, para a figura do professor a sua motivação de estarem frequentando a sala da EJA, isso acontece a partir da postura do professor na sala de aula com os educandos.

Na pergunta sobre quais conteúdos mais os motivam a estudar, podemos observar suas respostas, os conteúdos que os educandos mais gostam de estudar são: para a (Educanda 1) matemática, português e ciências, o (Educando 2) cita que gosta de matemática, enquanto a (Educanda 3) menciona que gosta de português especificamente na leitura de texto e ortografia e em matemática gosta das operações matemáticas.

Perguntados sobre quais conteúdos mais os motivam a estudar, pude observar em suas respostas que os conteúdos são: matemática, português e ciências. Nas respostas existe um equívoco, onde se confunde conteúdo escolar com componente curricular.

Neste contexto os conteúdos que estes homens e mulheres gostam de estudar na sala de aula da EJA estão relacionados com o desejo de aprender a ler e escrever, pois necessitam para atuarem no universo da escrita.

Quando perguntado sobre o que gostariam de aprender na EJA a (Educanda 1) respondeu que gostaria de aprender a ler e escreve, e enquanto o (Educando 2) almeja aprender português, já a (Educanda 3) menciona que tem muita vontade de aprender inglês, e faz uma crítica que no 2 Ciclo não possui o ensino da língua estrangeira inglês e para o (Educando 4) em sua fala alega que gostaria de aprender mais sobre a política. Recordo que durante a aplicação do questionário nessa pergunta o (Educando 4) alegou em querer aprender mais sobre este tema “política” mais não no sentido partidário, mais questões de políticas públicas, problematizando para reivindicar os seus direitos, pois o mesmo aponta que as pessoas são lesadas por serem leigas na temática.

A partir das falas colocadas, relembremos Machado (2012, p. 19), quando afirma que

(...) estes dois mundos trabalho e escola, se retroalimentam no discurso, mas se afastam sobre maneira na concretude do seu dia a dia, sobretudo se pensarmos na ainda dominante prática pedagógica constituída a partir de princípios curriculares tradicionais que não assumem como compromisso o estabelecimento de diálogos entre diversos e diferentes saberes.

Ao serem questionados se pensaram em desistir, pudemos perceber que em algum momento do processo de escolarização já pensaram nisto, como a (Educanda 1), afirmou que sim, por que as vezes está aborrecida com o

trabalho, porém as amigas não deixam ela desistir, já na fala do (Educatando 2), relata que não pensa em desistir, por que o ensino é muito importante, enquanto para (Educatanda 3), sim pensou em desistir alega chegar cansada do trabalho e o (Educatando 4), justificou por que trabalhar e estudar não é fácil.

Os motivos estão relacionados à dificuldade em estudar e trabalhar, situação que acumula cansaço e stress diários.

Devemos ressaltar que a desistência nas salas de EJA está diretamente ligada a condição de alunos-trabalhadores destes educandos, aliada a uma baixa condição socioeconômica, onde a exploração do trabalho provoca fadiga e situações de desgaste psicológico que afetam o rendimento escolar.

A pergunta sobre quais são as principais dificuldades para estudar, completa dados da questão anterior colocando novamente o cansaço do trabalho como um fator que dificulta a permanência na sala de aula, mas juntam-se a isto, de acordo com a fala deles, a heterogeneidade dos alunos (jovens, adultos e idosos) e a falta de tempo para estudar em casa (outra dificuldade decorrente do trabalho).

Os sujeitos da EJA que frequentam a sala de aula desenvolvem táticas de sobrevivência no espaço escolar. A questão da rotatividade na frequência dos educandos, entre outras táticas de resistência desenvolvidas pelos jovens:

Chegar atrasados à escola, andar pelos corredores, ir às salas vizinhas e usar o celular, eram ações corriqueiras no período de aulas. Quando não saíam da sala, iam à carteira do colega, ouviam música no celular e contavam história. Enquanto isso acontecia, o professor se esmerava em expor em aula e registrar no quadro a matéria do dia para poucos que ainda tentavam se concentrar, Presenciamos várias vezes gritos pelos corredores e gestores direcionando-os permanentemente de volta às salas de aula. Furtado (2015, p.165)

Encontramos na fala da Educatanda 1 exemplo do que aponta a autora acima quando em sua resposta relata que as conversas dos colegas de sala de aula atrapalham na sua concentração para ouvir as explicações da docente.

Como afirma Martins et al. (2016, p.51), a sensibilidade pode ser traduzida como a capacidade de acolhimento, a habilidade de escuta e a possibilidade de compreensão em relação às dificuldades trazidas pelos educandos.

Na pergunta seguinte, perguntamos o que gostaria que melhorasse nas aulas. A Educanda 1 respondeu que não tinha o que melhorar, pois os professores eram bons. O Educando 2 em sua fala que não tinha nada para melhorar. Para a Educanda 3 citou que até aquele exato momento não tinha motivos para reclamar. Já o Educando 4 mencionou que estava tudo ótimo.

Diante destas falas, passamos a refletir novamente sobre a importância da postura do professor na Educação de Jovens e Adultos. Para exercer a função de professor é necessário possuir algumas especificidades. Enquanto educadores, pode-se ir muito além do conhecimento de conteúdos de disciplinas, deve haver um diálogo entre as relações de experiências, contribuindo para uma prática educativa para que haja uma mudança na forma de ensino, fugindo da imagem em que seus educandos trazem marcados na memória da postura de um professor que não conversa, apenas expõe conteúdo no quadro para escrever.

De acordo com Freire (1996, p.53):

E digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários, E não apenas permanece, mas cumpre como pode seu dever.

Quando perguntados sobre como eles definiriam o ensino ofertado a eles em sala de aula, todos relataram que se sentem bem, e que não é preciso mudar, e enfatizaram a relação com a educadora. Na Educação de Jovens e Adultos é preciso considerar os conhecimentos no qual esses sujeitos possuem suas experiências de vida fazendo uma conexão com os saberes formais propostos pelo currículo da escola.

Como menciona Martins et. al. (2016, p. 51):

Portanto a escola que assume o compromisso com a Educação de Jovens e Adultos precisa ter competência e sensibilidade para responder as suas expectativas, caso contrário, a nova experiência pode significar a reedição do fracasso. A competência a que nos referimos é a elaboração de um currículo escolar para estes sujeitos educativos, que não repetindo a velha prática de replicar o ensino que é oferecido para crianças.

É preciso desconstruir a concepção imaginária da escola na qual estes sujeitos trazem na memória no período em que frequentavam estes espaços escolares quando crianças.

Como cita Moll (2011, p.11):

Além de alguma garantia de continuidade do processo que implicará a palavra empenhada da professora ou do professor, será preciso construir uma sala de aula como espaço da palavra, portanto, como espaço de escuta. Será preciso redesenhar a configuração imaginária da escola que vive na memória de cada um e de cada uma: em geral, a escola do silêncio, da palmatória, dos grãos de milho, do rosto virado para a parede, do um atrás do outro, do absolutismo do professo: Essa escola que, muitas vezes, os tirou da cena escolar é – contraditoriamente – a escola esperada.

Sobre se desistiram de estudar em algum momento de sua escolarização, todos responderam que sim, quando crianças ou jovens por motivos doenças, trabalho, gravidez precoce, casamento e dentre outros fatores socioeconômico.

Perguntado se pretendiam seguir nos estudos, afirmaram que pensam em prosseguir na EJA até a conclusão do ensino médio. Muitos retornam aos espaços escolares para realizarem o sonho de aprender a ler e escrever concluir o processo de escolarização.

Como afirma Martins et. al. (2016, p. 51):

Estes geralmente procuram as unidades escolares para a realização do desejo de se alfabetizar ou concluir uma etapa da escolarização – ensino fundamental ou médio, pois foram crianças e jovens em um tempo em que não havia a ampliação da escola fundamental ou o estado de pobreza, aliada a uma mentalidade machista e arcaica os fizeram substituir os bancos escolares pelo espaço do trabalho infantil.

Quando questionados sobre a real motivação para permanecer na EJA, mesmo sendo difícil, pois muitos são obstáculos, eles relacionaram essa motivação a diversão, distração e tirar o stress do trabalho, estudar porque quer aprender cada vez mais. Assim observamos que os sujeitos da EJA mantêm uma relação com a escola, como um espaço para encontrar amigos, terminam criando vínculos afetivos, além da vontade de sempre querer aprender mais.

Os educandos da EJA possuem características peculiares como aponta Moraes (2006, p. 5):

O aluno da EJA apresenta um conjunto de características muito peculiar que envolve o retorno a escola como sendo a via

possível para alcançar postos mais elevados no mercado de trabalho, um lugar nesse mesmo, mercado, ou, ainda para as mulheres- donas de casa, em específico- uma oportunidade de vivenciarem uma atividade produtiva diferente das realizadas no interior do próprio lar.

Quando questionados sobre se a EJA pode proporcionar mudanças positivas em sua vida, todos os entrevistados responderam que sim, isto é atribuído à aquisição do conhecimento em aprender a ler e escrever e adquirir certificação para melhorar de emprego.

O retorno à escola dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos vai muito além de uma busca por certificados, ela ultrapassa os limites da aquisição do domínio da leitura e escrita, pode ser compreendida como a busca de uma autonomia, para atuarem na sociedade com liberdade, poder chegar em um supermercado e pode ler o nome de determinado produto sem depender de outras pessoas para isto, ou pegar um ônibus.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda pesquisa e discussão, consideramos a educação de jovens e adultos como uma educação de direito, garantida através de marcos legais. Contudo, em seu contexto histórico, essa modalidade é marcada como atendendo a pessoas que retornam à escola para recuperar o tempo perdido, sendo preciso reconfigurar a imagem desta modalidade. Por muito tempo a EJA foi vista como escolarização de alunos com trajetórias escolares de fracasso, no qual é atribuído o insucesso escolar do educando como sua culpa; para mudar esta postura em relação a EJA é necessário analisar o meio social e político no qual este educando está inserido.

Destacamos na pesquisa que o fenômeno da evasão e retenção na EJA estão ligados com os fatores sociais, como o acesso ao trabalho precoce na adolescência para ajudar no sustento da família, uma gravidez não desejada na juventude, o casamento precoce na adolescência no qual o companheiro por ciúmes não permite que suas mulheres frequentem a escola.

As motivações que levaram a estes educandos retornarem à sala de aula da EJA, a vontade de aprender a ler e escrever, para ganhar autonomia de atuar na sociedade com criticidade.

A EJA é muito mais do que uma segunda oportunidade a escolarização, ela ultrapassa esta concepção errônea. A perspectiva da educação como direito deve estar pautada na mudança nas políticas públicas com ações afirmativas para promover uma educação de qualidade, para contribuir na construção de sujeitos críticos reflexivos.

Quanto aos professores que atuam na EJA, devem atentar para refletir como estão sendo desenvolvidas suas práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula, ancorado na experiência de vida dos sujeitos da EJA, conhecimentos populares com os conhecimentos científicos (o saber sistematizado) composto pelo o currículo da instituição escolar.

A postura de um professor que atua na educação de jovens e adultos, implica na disposição para aproximações que frequentemente transitem entre saberes constituídos e fundamentados no campo do conhecimento, das culturas e das artes e saberes com experiências que possam ser aprovados no reencontro com o espaço escolar, proporcionando uma aprendizagem

significativa e diminuir o alto índice de evasão e retenção nas series iniciais do ensino fundamental nesta modalidade.

REFERENCIAS

ALAMI, Sophie, DESJEUX Dominique e GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro, GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos da educação de jovens e adultos*. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 19- 50.

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Estado e educação popular*. Brasília: Liber Livro, 2004.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9394/96*, Ministério da Educação. Brasília, 1996.

_____. *Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Cria o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério*. Disponível em <: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/mo.pdf>> Acesso em: 22/11/2017.

_____. *Parecer MEC/CNE/CEB .11/2000, maio de 2000. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*.

CEPLAR. Disponível em:<<http://forumeja.org.br/book/export/html/1704>> Acesso em dezembro de 2017.

CERI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; PEDRALLI, Rosângela. *Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita*. RBLA, Belo Horizonte, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
DI PIERRO, M. C., HADDAD, Sérgio. *Escolarização de jovens e adultos*. *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Ago 2000, nº14

DI PIERRO, M. C., JOIA, O. Ribeiro, V. M. *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. **Caderno Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro 2001.

FORNARI, Teresinha Liamara. *Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital*. *Revista Espaço Pedagógico*, v.17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan. /jun. 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011 p.21-24.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FURTADO, Quézia Vila Flor. Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2015.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011 p.35-47.

GIOVANETTI, Maria Amélia G. C. A formação de educadores de EJA: o legado da educação popular. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 243-254.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTICAS (IBGE). Síntese de indicadores Sociais. Disponível em <: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/novoportal/sociais/educação/922sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=9222&t=resultados>> Acesso em: 20/11/2017.

MACHADO, Jeferson Ventura. Educação de jovens e adultos: encantamento e permanência. 2012. 155 f. (Especialização) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: possibilidades de constituir-se como política pública. Em Aberto, Brasília, v.22, n. 82, p.17-39, nov. 2009.

MARTINS, Andria Vanessa Lina. Et al. Um perfil do jovem de origem popular na educação de jovens e adultos e no ensino médio regular nas escolas públicas da Paraíba. In: CALAÇA, Suelidia Maria. (Org.). Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e Ensino Médio no Projeto PET/Conexões de Saberes. João Pessoa: Ideia, 2016.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento. In: SANT'ANNA, Sita Mara Lopes et al. (Orgs.). Educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 7- 16.

MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. Atuação psicopedagógica institucional na EJA: a prática da negociação nos processos de ensino e aprendizagem na escola. Revista Ciências & letras. Porto Alegre. N. 40, p. 147 – 160, dez 2006.

Disponível em: <http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/php/sumario.php?sum=40>. Acesso em 08/11/2017.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: Direito Concepções e Sentidos**. Niterói, Rio de Janeiro, 2005. Universidade Federal Fluminense, tese de doutorado.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. Edições Loyola: São Paulo, 1987.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 10ª. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. 22ª Reunião Anual da ANPEd – 26 a 30 setembro de 1999, Caxambu.

ANEXOS

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação/Departamento de Metodologia da Educação
Projeto PET/Conexões de Saberes acesso e permanência de jovens de origem
popular à universidade – diálogos universidade comunidade

**PESQUISA SOBRE EVASÃO, ABANDONO E RETENÇÃO NAS TURMAS DE
EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA PARAÍBA**

Este questionário objetiva levantar dados sobre o tema acima, por favor, colabore respondendo de forma clara e honesta às questões abaixo.

1. Nome da Instituição: _____

2. Endereço completo: _____

3. Data de inauguração da escola: _____

4. Função/cargo do respondente: _____

5. Há quanto tempo a escola tem a Educação de Jovens e Adultos? _____

6. A escola atende à população residente nos municípios/bairros/comunidades de: _____

7. A escola oferece algum tipo de serviço diferenciado à comunidade onde está situada? Qual?

8. A escola tem uma proposta pedagógica para a EJA? Qual?

9. Qual sua percepção sobre os fenômenos abaixo, ocorridos na EJA:

-Evasão/abandono:

- Retenção/Repetência:

10. Número de salas de aula da EJA:

Turnos/segmento	Manhã	Tarde	Noite
1º e 2º ciclos			
3º e 4º ciclos			
Ensino Médio			
TOTAL			

11. Últimos índices de evasão, repetência e abandono por turno/séries 2015/2016:

Turnos/segmento	Manhã				Tarde				Noite			
	M	R	E	F	M	R	E	F	M	R	E	F
1º Ciclo												
2º Ciclo												
3º Ciclo												
4º Ciclo												
5º Ciclo												
1º Ensino Médio												
2º Ensino Médio												
3º Ensino Médio												

Legenda: M: matriculados; R: repetentes; E: evadidos; F: frequentes

10. Observações do pesquisador:

11. Alunas/pesquisadoras responsáveis pela coleta de dados:

12. Data da conclusão da coleta: _____

Centro de Educação/Departamento de Metodologia da Educação
Projeto PET/Conexões de Saberes acesso e permanência de jovens de origem
popular à universidade – diálogos universidade comunidade

PESQUISA SOBRE EVASÃO, ABANDONO E RETENÇÃO NAS TURMAS DE EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA PARAÍBA

Este questionário objetiva levantar dados sobre o tema acima, por favor, colabore respondendo de forma clara e honesta às questões abaixo.

1. Ciclo/ série: _____ Sexo: _____

2. Idade: _____

3. Bairro onde reside: _____

4. Naturalidade: _____

5. Trabalha? Se sim, em onde e em qual função?

1. Por qual motivo você teve que parar seus estudos?

2. O que fez retomar os seus estudos?

8. Há quanto tempo frequenta a EJA?

9. O que te motiva estar na sala de aula?

11. Quais suas principais dificuldades enfrentadas para estudar?

12. O que você gostaria que fosse melhorado em relação as aulas da EJA?

13. Como você define o ensino dessa turma?

ruim regular bom muito bom ótimo

14. Você pensa em prosseguir na EJA até a conclusão do ensino médio?

Sim Não

Por quê?

15. Você acha que a EJA pode proporcionar mudanças positivas em sua vida?

Sim Não

16. Por que você estuda?
